FARN

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO
DO RIO GRANDE DO NORTE

JORGE LINCOLN DE SOUSA GALVÃO

A importância da Gestão Ambiental para empresas: Uma análise comparativa da Gestão Ambiental entre a empresa "X" e a empresa "Y".

Natal RN
2009

FARN

JORGE LINCOLN de SOUSA GALVÃO

A importância da Gestão Ambiental para empresas: Um diferencial da Gestão Ambiental entre a empresa "X" & a empresa "Y".

FARN
BIBLIOTECA
Nº REG. 0013/09
09/02/10

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de bacharel em Administração.

Orientador: Jose Padilha Chrispim Neto, M.Sc.

Natal – RN

2009

RB - 33.248
FARN
BIBLIOTECA
Nº Reg. M001359
09/02/10
658:574
G171i
2009
ex 01

Catalogação na Publicação – Biblioteca da FARN
Setor de Processos Técnicos

Galvão, Jorge Lincoln de Sousa
A importância da gestão ambiental para empresas: um diferencial da gestão ambiental entre empresa "X" e a empresa "Y". / Jorge Lincoln de Sousa Galvão. – Natal: FARN, 2009.

Orientador: José Padilha Chrispim Neto (Msc.)
Monografia (Bacharel em Administração) – Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte.

1. Gestão Ambiental – Monografia. 2. Meio Ambiente – Monografia. 3. Qualidade de Vida - Monografia. I. Título.

RN/FARN/BC CDU 658:574

FARN

JORGE LINCOLN de SOUSA GALVÃO

A importância da Gestão Ambiental para empresas: Um diferencial da Gestão Ambiental entre a empresa "X" e a empresa "Y".

Monografia apresentada à coordenação do Curso de Graduação em Administração da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte e aprovada em 27 de NOVEMBRO de 2009, pela banca examinadora composta pelos seguintes membros:

Profº. José Padilha Chrispim Neto, Msc. Adm.
Orientador

Flávio Emilio M. Arnaldanti

Membro Examinador

Maralice Rodrigues de Oliveira

Membro Examinador

FARN

À minha família, pela atenção, por acreditarem em mim, pelo amor, colaboração, paciência, e por fazerem parte deste momento de realização junto a mim.

FARN

AGRADECIMENTOS

A DEUS e nossa senhora por sempre estarem a minha frente cuidando de mim.

A minha mãe Vânia Maria de Sousa, por simplesmente ser o exemplo de pessoa que é e ao meu pai Jorge Lopes Galvão que mesmo sem estar no meu lado seu amor se faz fundamental a mim.

Ao meu irmão David Emmanuel de Sousa Freire por sempre estar do meu lado e ter me ajudo a ser quem sou.

A minha avó Ana Batista de Souza, por me trazer felicidade e me apoiar na vida como neto.

A todos os meus amigos que muitas vezes me escutaram, compreenderam, aconselharam, me chamaram a atenção e estiveram sempre ao meu lado, em especial a: José E.O. Junior, Gabriel E.P. de Medeiros, Leonardo A.C.J. Ferreira, amigos que me deram apoio sempre em minha vida.

um irmão/amigo, irmãos com os quais sei que em DEUS neles eu posso contar sempre.

Aos meus amigos da faculdade por suas influências, ajuda, nesse caminho da sabedoria.

Ao meu orientador José Padilha Chrispim Neto. Por ter sido o mestre que me guiou ao no fim desta fase acadêmica, mostrando que é apenas o começo de uma carreira.

A todos os professores, coordenadores e funcionários, por seus serviços prestados.

A Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do Rio Grande do Norte por desenvolver um trabalho responsável e que também colaborou como instituição educacional para a concretização deste sonho.

FARN

"Feliz aquele que encontrou a sabedoria, e que alcançou grande prudência: ganhá-la vale mais que negociar a prata e seu fruto, mais que ouro fino. ela é mais preciosa do que todas as pedrarias e tudo que aprecias não se compara com ela."

Provérbios. (3, 13-15)

FARN

RESUMO

Temos como tema central do estudo em questão: A importância da Gestão Ambiental para empresas: Uma análise comparativa da Gestão Ambiental entre a empresa "X" e a empresa "Y". Este tema vem com a intenção de através de um diferencial entre duas empresas, mostrar o porquê uma empresa adota uma medida de qualidade para si como a ISO 14001. A empresa "X" representa uma empresa exemplo na adoção e desenvolvimento da gestão ambiental fazendo uso também da medida ISO 14001 e a empresa "Y" nos trás o exemplo da empresa que não demonstra ter um empenho de modo satisfatório. Servindo como norte para esta pesquisa, fez-se uso da seguinte missão: "Avaliar o grau de importância de Gestão Ambiental para empresas que trabalham a nível nacional e internacional, mostrando a diferença que há entre duas empresas: uma que investe na Gestão Ambiental de modo satisfatório e outra que não investe de modo satisfatório na Gestão Ambiental." Direção essa que serve como o objetivo geral do estudo. Sendo assim, foi feito pesquisas através de referências sobre o assunto de gestão ambiental nas empresas, onde alguns procedimentos foram tomados para o recolhimento de informações que ajudariam na pesquisa, sendo uma delas a pesquisa bibliográfica, fazendo uso de livros de diversos autores sobre o assunto e em diferentes acervos. Foi realizada pesquisa em campo através do uso da entrevista em algumas empresas também foi de extrema importância para ter como base real o proceder da gestão ambiental no seu dia-dia nas empresas e saber como foi que cada empresa escolheu a sua medida de qualidade quanto à questão ambiental. Os principais resultados apresentados conforme o estudo realizado mostra que a gestão ambiental é de significativa importância para a empresa que busca: melhorar a qualidade em seu desempenho quanto a sua qualidade tanto internamente (desde o presidente até o funcionário) quanto externamente (quando em contato com seus clientes); estar em plena conformidade com suas obrigações perante a lei, impostos e em parcerias com o governo para o bem da comunidade; elevar seu nível em termos de competitividade, mostrando-se ser uma empresa acima das concorrentes ao se tratar de qualidade, responsabilidade e relações com outras empresas, comunidade e o governo. E por fim, após a análise da importância da gestão ambiental através de um comparativo entre duas empresas de opiniões diferentes quanto à importância da gestão ambiental, onde se confirma a sua tamanha relevância, à gestão ambiental, para a empresa em todos os assuntos que desrespeitam sua qualidade; em que através deste mesmo comparativo também se diagnosticou, fazendo uso das respostas das empresas após as entrevistas em cada uma delas, a divergência de opiniões acerca do assunto.

Palavras chave: Gestão Ambiental;

Empresa;

Qualidade;

Pesquisa.

FARN

ABSTRACT

We have a central theme of study in question: The importance of Environmental Management for Business: A Comparative Analysis of Management Environmental between the company "X" and company "Y". This theme comes with the intention of using a differential between two companies, to show why a company adopts a quality measure for you as ISO 14001. The company "X" represents an example company in the adoption and development of environmental management by making use of the measure also ISO 14001 and the company "Y" brings us the example of the company that demonstrates a commitment to their satisfaction. Serving as U.S. for this research was done using the following mission: "To evaluate the importance of environmental management for companies operating nationally and internationally, showing the difference that exists between two companies: one that invests in Environmental Management satisfactorily and one that does not invest in a satisfactory manner in Environmental Management. Director that serves as the objective of the survey. So research was done through references on the subject of environmental management in enterprises, where some procedures were used to the collection of information that would help in the search, one of which the literature search, using books from different authors on the subject and in different collections. Was performed research in the field through the use of the interview in some companies was also very important to have based on the actual conduct of environmental management in their daily lives in business and how was that each company has chosen its measure of quality and environmental issues. The main results presented as the study shows that environmental management is of significant importance to the company that seeks to: improve the quality of their performance and the quality of both internal (from the president until the staff) and externally (when in contact with their clients) be in full compliance with its obligations under the law, taxes and partnerships with the government for the good of the community, raise their level of competitiveness, proving to be a company above the competitors when dealing with quality, responsibility and relationships with other companies, community and government. Finally, after analyzing the importance of environmental management through a comparison between two companies of different opinions about the importance of environmental management, which confirmed its such relevance to environmental management, the company in all matters disregard its quality, that through this same comparison also was diagnosed, using the companies' responses after the interviews in each of them, the divergence of views on the subject.

Keywords: Environmental Management;

Business;

Quality;

Research.

FARN

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO 12
1.1 Problema de Pesquisa 13
1.1.1 Caracterização das Empresas 13
1.2 Objetivos 14
1.2.1 Objetivo Geral 14
1.2.2 Objetivos Específicos 14
1.3 Justificativa 15
2. REFERENCIAL TEORICO 16
2.1 Porque a gestão ambiental na minha empresa? 16
2.2 O que é a gestão ambiental. 19
2.3 Qualidade ambiental. Certificação ISO 29
2.4 Resultados da S.G.A. 39
2.5 Análises Custo/Benefício e suas decisões de uso regulatório 40
3. METODOLOGIA 48
3.1 Categorizações da Pesquisa 48
3.2 Instrumentos de Coleta De Dados 50
4 ANÁLISE DE RESULTADOS 51
4.1 Análises das respostas ao questionário das empresas "X" e "Y"
e o comparativo entre elas. 51
5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES 65
REFERÊNCIAS 67
APÊNDICE 69

1 INTRODUÇÃO

Hoje em dia nas empresas, a Gestão Ambiental, de um modo geral, esta em um nível de importância que exige a ser levado mais em consideração pelas empresas, não só por causa das normas e leis que devem ser cumpridas pela organização para se manter correta perante fiscalizações em que hoje são mais rígidas nesse assunto que vai de encontro ao meio ambiente, sendo as empresas, nos dias de hoje, grandes responsáveis não só pela saúde do seu ambiente interno, mas também, dos que vivem do lado de fora de suas paredes que na maioria das vezes são os que mais sofrem as conseqüências de uma má gestão ambiental das organizações.

Uma Gestão Ambiental mal administrada traz muitos prejuízos para empresa, prejuízos de pequenos a grandes impactos, desde uma má utilização de simples produtos químicos como o sabão em pó, até o despejo do lixo em campos abertos, praias e até a poluição significativa de um lençol freático que serve de fonte de água potável para uma cidade. Prejuízos esses, que com uma Gestão Ambiental bem administrada, podem ser evitados e revertidos em lucro e investimento para empresa.

Por muito tempo e ainda hoje em dia, a Gestão Ambiental nas empresas não vinha sendo vista com a importância com a qual deveria ser dada, reduzida a apenas prevenir acidentes de percurso de funcionários e deterioração/desgaste da própria estrutura física da empresa. Mas essa visão reduzida, por parte dos empresários, vem mudando significativamente para melhor, em termos de importância a ser dada a Gestão Ambiental da empresa com o passar do tempo.

A Gestão Ambiental traz significativos resultados para as empresas, como: reduzindo despesas que por conseqüência geram aumento na renda, podendo essa renda ser revertida em possíveis investimentos afim de melhorias da organização; uma melhor imagem da empresa para com seus clientes que fazem uso de seus produtos/serviços, clientes esses cada dia mais exigentes a respeito do que consomem das organizações; traz para empresa um valor por muitos buscado, que facilita na realização de parcerias, alianças com outras organizações e interessados fortalecendo o negócio.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Sendo assim, por essas causas e muitas outras ainda não citadas até agora, se quer mostrar (provar) a importância que Gestão Ambiental tem para as empresas, tanto a nível nacional como internacional, de pequeno ou grande porte, seja qual for, mostrando essa importância através de uma análise comparativa entre duas organizações.

E através dessa análise, a pesquisa pretende resolver a problemática de muitos empresários que ainda se perguntam: Quais as semelhanças e diferenças entre os processos de Gestão Ambiental das empresas "X" e "Y"?

1.1.1 CARACTERIZAÇÃO DAS EMPRESAS

Antes de mais, neste capitulo de "Caracterização das Empresas" será explicado o porquê as empresas se chamam: "X" e "Y".

As empresas não serão identificadas neste trabalho com seus nomes verdadeiros por uma questão de ética, pois o estudo faz um comparativo entre as mesmas, sendo assim, fez-se oportuno por identificar as empresas por esses pseudônimos.

A empresa "X" caracteriza a empresa que tem a gestão ambiental aplicada em sua política e cultura de empresa, ela mostrará os resultados de uma empresa que aplica a sua gestão ambiental de modo satisfatório.

A empresa "Y" caracteriza a empresa que não tem a gestão ambiental aplicada em sua política e cultura de empresa de modo como se é esperado para alcançar os resultados desejados.

As duas empresas atuam no mesmo ramo de negócios, o setor hoteleiro e se encontram no mesmo patamar quanto ao porte de suas qualificações, isso tornou justo para que pudesse ser feito o comparativo entre as empresas que neste trabalho serão chamadas de "X" e "Y".

1.2 OBJETIVOS:

1.2.1 Geral:

Avaliar o grau de importância de Gestão Ambiental através de uma análise comparativa do processo de gestão ambiental das empresas “X” e “Y”.

1.2.2 Específicos:

- Analisar a importância do Sistema de Gestão Ambiental das empresas “X” e “Y”;
- Estabelecer diagnóstico comparativo entre duas empresas na área de Gestão Ambiental;
- Sugerir novas estratégias e melhorias para desempenho das empresas na área de Gestão Ambiental.

1.3 JUSTIFICATIVA

As empresas ainda em sua maioria não levam a sério como se deve levar a sua Gestão Ambiental. Infelizmente essa é uma realidade de muitas empresas que ainda não atentarem à importância nos resultados que esse setor representa.

Acarretando em gastos desnecessários que poderiam ser prevenidos, como: acidentes de trabalho com funcionários que possam vir a acontecer; a própria depreciação da estrutura física da empresa; uma imagem negativa da empresa em relação a respeito o meio ambiente interno e externo a ela, deixando claro para seus clientes (hoje em dia com uma opinião mais correta a respeito do assunto) um comportamento mais desleixado por parte da empresa, até para possíveis relações com outras empresas, esse tipo de atitude negativa nos dias de hoje pode vir a dificultar a um acordo que traria benefícios a instituição.

Mas já existem vários caminhos a seguir para reverter esse quadro de ameaças provindo de um mau comportamento, a um quadro de oportunidades que virá a surgir diante de uma atitude mais responsável por parte da empresa, ao ser dada a devida importância a Gestão Ambiental.

Um dos caminhos por poucos seguidos, mas de significativos resultados positivos, é a implantação da série ISO 14001, responsável por um processo de aplicação de vários Sistemas de Gestão Ambiental (SGA) que se adaptam e adaptam a empresa a uma nova realidade de qualidade mais responsável e eficaz.

Será usado nesse estudo como referência o ISO 14001 para distinguir a diferença entre as duas empresas e mostrar a importância que tem uma Gestão Ambiental para uma empresa a nível nacional e internacional.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tratará de citações, textos e comentários acerca do tema em questão, tomando como referencia algumas citações de escritores e estudiosos sobre o assunto: Gestão Ambiental.

2.1 PORQUE A GESTÃO AMBIENTAL NA MINHA EMPRESA?

A grande dúvida das empresas que sempre se levanta é de não saber se o investimento realizado em relação à questão ambiental será rentável, muitas vezes pode levar muito tempo para alcançar o retorno desse investimento, como não pode ser previsto com exatidão, em sucessivas vezes haverá a necessidade de contribuir com capital próprio ou de terceiros para que a organização se apresente a causa ambiental.

Enfrentando um grande dilema nos dias de hoje, não só as empresas, mas como todas as pessoas, é o processo de adaptar-se a necessidade de atualização e melhorias no desempenho ambiental, ou de se conformar em correr o risco de perder espaços dificilmente conquistados num comércio que é assaz concorrido, e a nível internacional, sendo de obrigação concentrar-se no uso de princípios de gerenciamento ambiental em harmonia com os pressupostos do desenvolvimento sustentável. Sendo assim, Seiffert (2005) diz que é fundamental ponderar a importância da ação dos empreendimentos para um equilíbrio na balança do mercado tanto nacional como internacional, individualmente em virtude dos problemas de orçamentos intrínsecos ao processo de implante de um SGA/ISO 14001.

Para minimizar o impacto ao meio ambiente, as empresas poderão negociar com os órgãos governamentais de controle ao meio ambiente, acordos que resultem em cronogramas mais amplos e padrões de emissão de efluentes mais decrescentes, podendo viabilizar ao longo dos tempos objetivos mais difíceis a serem alcançados num curto prazo de tempo. Contudo, monitorando sempre o posicionamento da empresa em relação a esses aspectos, permitirá analisar até onde os negócios da organização poderão ser abrangidos pela questão ambiental.

2.1.1 QUESTÕES NO CONTEXTO INTERNACIONAL

"Com a globalização da economia e a internacionalização dos mercados, as preocupações a nível mundial se deslocam para a questão do meio ambiente" (ANDRADE 2006).

Para formar um ponto de vista unificado e holístico do mundo, passando por um percurso desde o homem até o mesmo em sociedade, faz-se necessário do direcionamento e da instrução sempre de forma a diversificar nas relações produtivas entre órgãos privados e públicos nacionais e internacionais.

> Os recursos naturais e matérias-primas são cada vez mais escassos, enquanto os produtos residuais contaminam progressivamente o meio ambiente. Isso acontece na maioria das vezes em países em desenvolvimento, com a crescente economia nas ultimas décadas resultante do desgaste da qualidade de vida de determinadas populações de menor prestígio econômico no âmbito internacional. (TACHIZAWA 2006, pg.198).

Referente a organizações e seus respectivos gestores se faz urgente atentar para a forma como a empresa atua com seus planos em relação ao meio ambiente rever a forma de operar em seus processos.

Tópico importante para fechar contratos comerciais entre grandes empresas é a responsabilidade ambiental que um empreendimento tem de certifica-se em apresentar ao outro, não sendo mais uma opção (a responsabilidade ambiental) mais sim requisito significativo, onde uma parte esta convicta perante comprovações no acordo, sobre a atuação na preservação ao meio ambiente da outra parte no contrato.

Decisões empresariais para proteger e preservar o meio ambiente torna-se rapidamente condição indispensável para concretizar significativas transações comerciais. Empresas com aspiração de vender no mercado externo, indo de acordo com Andrade (2006), conseqüentemente seus administradores, necessitam atender à legislação de meio ambiente dos respectivos países importadores.

Sendo fator decisivo pelos administradores num momento da escolha de um parceiro para receber seus investimentos, as precauções tomadas em preservação ao meio ambiente a cada dia que se passa tornam-se mais associadas à imagem que a empresa reflete, ou seja, os executivos dos países não estão dispostos a enfrentar condenações por parte do seu povo, preocupados com denúncias públicas a nível internacional em oposição seus países, as restrições contra emissões de poluentes são introduzidas e cada vez mais rígidas nas normas e nos tratados que ditam o comércio internacional.

2.1.2 CLIENTES, EXIGÊNCIA RESPONSÁVEL.

Necessário para qualquer empresa é atender a seus consumidores a ponto de satisfazê-lo do melhor modo possível, tendo isso como o seu objetivo principal e sendo posto em prática esse pensamento, a organização conscientiza-se de que isso é vital esse modo de agir para sua sobrevivência. Segundo MOURA (2004) lucrar, nunca é a finalidade do empreendimento, mas sim uma das conseqüências de um bom trabalho executado, servindo de referencia para medir a sua atuação quanto à organização: sempre que tiver um bom atendimento ao seu público (interno e externo) naquilo que é esperado, conseguindo melhores vendas, adaptando o seu preço sem maiores transtornos e obtendo o lucro por fim. Os bens que são produzidos ou serviços que são prestados são as reais necessidades de que os clientes têm para com as empresas.

Já a empresa que não estiver atendendo o que os clientes esperam, ao contrário, conforme Moura (2004) vendem menos, seus clientes passam a dar preferência aos concorrentes, e cada vez vendendo menos, ela passa a ter prejuízos até o ponto em que ela muda radicalmente de postura ou encerra as atividades.

Com a questão ambiental ganhando importância, em grande parte graças à evolução no modo de difusão da informação através dos meios de comunicação, as empresas constataram que demonstrar que zelam pela sua qualidade ambiental é um fator considerado importante e algumas vezes exigido por alguns clientes para que possam fazer uso de seus produtos, clientes esses que por sua vez são hoje mais bem informados e motivados sobre o assunto, sendo raro o dia em que a não se obterá um mínimo de informação sobre temas ambientais por intermédio dos meios de comunicação.

2.1.3 LEI: ACESSO A NOVOS MERCADOS.

A lei esta mudando essa visão estreita a cerca da importância com o meio-ambiente rapidamente, fatores como: oportunidades para abrir mercados, abaixar custos e evitar futuras restrições ao acesso a novos mercados, fazem com que as empresas sigam mais a risca as normas e leis formadas para serem obedecidas.

Organizações que têm pretensão de relação de venda no mercado internacional, de acordo com Carvalho (2006) têm como conseqüência aos seus administradores, a necessidade de atender a lei referente à proteção ao meio ambiente de seus respectivos parceiros, cumprindo assim algumas das exigências para concretização de seus negócios.

Tradicionalmente, as exigências referentes à proteção do meio ambiente eram consideradas como freio ao crescimento econômico, obstáculo jurídico legal e demandante de grandes investimentos de difícil recuperação e, portanto, fator de aumento dos custos de produção. (TACHIZAWA 2006, pg 199).

Uma forma de ameaça ao negócio da organização é o ato de ignorar as advertências de lei de dimensão nacional e também internacional, as empresas que seguem os regulamentos que as tornam ecologicamente correta, são mais aceitas pela maior parte dos clientes.

Nos blocos econômicos, para Andrade (2006) mercados regionais emergentes e constituídos por economias cada vez mais cada vez mais integradas, o protecionismo manifesta-se, crescentemente, Poe diferentes formas e requisitos de conversão ambiental. Somente as empresas que se adaptarem em tempo a essa tendência terão chances de sobreviver e de prosperar.

2.2 O QUE É A GESTÃO AMBIENTAL.

Cada vez mais a questão ambiental está-se tornando obrigatório das agendas dos executivos da empresa. A globalização dos negócios, a internacionalização dos padrões de qualidade ambiental descritos na série ISO 14000, a conscientização crescente dos atuais consumidores e a disseminação da educação ambiental nos estados permitem antever que a exigência futura que farão os futuros consumidores em relação à preservação do meio ambiente e à qualidade de vida deverão intensificar-se.

Sem empresas orientadas para o ambiente, conforme afirma Winter apud Donaire (1987), não poderá existir uma economia orientada para o ambiente e sem esta ultima não se poderá esperar para a espécie humana uma vida com o mínimo de qualidade.

Torna-se evidente que em empresas não orientadas para o ambiente, não poderá existir consenso entre público externo e público interno, e na ausência de um consenso entre ambos não poderá também atestar a existência de uma livre economia de mercado.

Desprovendo de uma gestão ambiental, a empresa, põe-se a perder diversas oportunidades de mercado que se encontra em rápido crescimento e assim aumentara o risco de sua responsabilização por danos ambientais, segundo Donaire (1999) isso será demonstrado em enormes somas de dinheiro, pondo desta forma em risco o futuro de toda uma instituição e postos de trabalho de seus dependentes.

Cabe frisar que com ausência da gestão ambiental da empresa, os conselhos do mais alto escalão da empresa até outros membros do pessoal constatarão o crescimento em suas responsabilidades, em face danos ambientais, pondo assim em risco seu emprego e carreira profissional. Utilizar formas de prevenir a poluição, ser considerada uma empresa amigável ao ambiente, especialmente se supera as regulamentações exigidas, isso propicia vantagens de imagem em relação aos clientes, consumidores, comunidade e órgãos governamentais.

Ganhar o comprometimento do pessoal com o crescimento da preocupação ambiental, as pessoas não querem trabalhar em organizações consideradas como poluidoras do meio ambiente. Conforme DONAIRE (1999) Ter empregados interessados, dedicados e comprometidos depende também de uma imagem intencional positiva.

Com a falta de uma gestão ambiental na empresa, ela se torna potencialmente desaproveitada de muitas oportunidades de redução de custos, sem essa porta para um novo mundo a organização fica para trás.

Aceite primeiro o desafio ambiental antes dos seus concorrentes o façam, mesmo que difícil seja se adaptar a um novo modo de atuar no mercado, sem fazer ao menos o possível, a empresa não será bem prestigiada por outras e pelos consumidores.

2.2.1 PRINCÍPIOS DA GESTÃO AMBIENTAL

No relatório da comissão mundial sobre meio ambiente e desenvolvimento (ONU), denominado "Nosso Futuro Comum", ficou muito clara a importância da preservação ambiental para que consigamos o desenvolvimento sustentado.

Nesse sentido, a Câmara de Cenário Internacional (CCI), reconhecendo que a proteção prioridades a serem buscados pro qualquer tipo de negócio definiu, em 27 de novembro de 1990, uma série de princípios de gestão ambiental.

1. Prioridade Organizacional

   - Reconhecer que a questão ambiental esta entre as principais

     prioridades da empresa e que ala é uma questão-chave para o desenvolvimento sustentado.

   - Estabelecer políticas, programas e prática no desenvolvimento das operações que sejam adequadas ao meio ambiente.

     A prioridade na organização é reconhecer a gestão do ambiente como uma das principais prioridades na organização e como fator determinante do desenvolvimento sustentável: estabelecer políticas, programas e procedimentos para conduzir as atividades de modo ambientalmente seguro. (ANDRADE 2006, pg 197)

Nos dias de hoje as empresas têm que reconhecer que a pratica e correta da gestão ambiental se faz imprescindível para seus planejamentos e processos.

2. Gestão Integrada

   - Integrar as políticas, programas e práticas ambientais intensamente em todos os negócios como elementos indispensáveis da administração em todas as suas funções.

"A gestão ambiental visa integrar plenamente, em cada empresa, essas políticas programas e procedimentos como elemento essencial de gestão, em todos os seus domínios." (TACHIZAWA 2006, pg 199).

Um novo modo de lidar em suas atuações e relações, uma organização não pode mais está desprovida de uma gestão ambiental principalmente em suas tomadas de decisões com relação a qualquer assunto.

3. Processo de Melhoria

- Continuar melhorando as políticas coorporativas, os programas e a desempenho ambiental tanto no mercado interno quanto no externo, levando em conta o desenvolvimento tecnológico, o conhecimento científico, as necessidades dos consumidores, tendo como ponto de partida as regulamentações ambientais.

> Este processo objetiva aperfeiçoar continuamente as políticas, os programas e o desempenho ambiental das empresas, levando em conta o desenvolvimento técnico, o conhecimento científico, os requisitos dos consumidores e as expectativas da comunidade, tendo como ponto de partida a regulamentação em vigor: e aplicar os mesmos critérios ambientais no plano internacional. (CARVALHO 2006, pg 198).

Quando em suas relações e práticas têm os olhos voltados para um lado em ascensão comercial e de grande importância no cumprimento das leis e normas, qualquer empresa eleva seu negócio.

4. Educação do Pessoal

- Educar, treinar e manter o pessoal, no sentido de que possam desempenhar suas tarefas de forma responsável em relação ao meio ambiente.

"A formação pessoal de pessoal tem por finalidade formar, treinar e motivar recursos humanos para desempenhar suas atividades de maneira responsável diante do ambiente." (TACHIZAWA 2006, pg 200)

Tanto para uma sociedade quanto para uma empresa, faz-se necessário a educação para uma padronização e evolução de suas atuações.

5. Prioridade de Enfoque

- Considerar as repercussões ambientais antes de iniciar nova atividade ou projeto e antes de construir novos equipamentos e instalações adicionais ou de abandonar alguma unidade produtiva.

"Esta avaliação analisa os impactos ambientais antes de iniciar nova atividade ou projeto e antes de desativar uma instalação ou abandonar um local." (ANDRADE 2006 pg 202)

Qualquer atitude ou iniciativa que venha a ser tomada tem que existir o respeito com o ambiente tem que ser levado em conta, desde fechar um grande negócio até jogar o lixo no lixo.

6. Produtos e Serviços

- Desenvolver e fabricar serviços e produtos que não sejam agressivos ao ambiente e que sejam seguros em sua utilização e consumo, que sejam eficientes no consumo de energia e de recursos naturais e que possam ser reciclados, reutilizados ou organizados de forma segura.

> [...] Estabelece procedimentos para desenvolver e fornecer produtos ou serviços que não produzam impacto sobre o ambiente q que sejam seguros em sua utilização prevista, que apresentem o melhor rendimento em termos de consumo de energia e recursos naturais. (CARVALHO 2006, pg 204).

A responsabilidade e respeito com o meio ambiente faz-se necessário desde a aquisição, produção, passando pela utilização e finalizando na dispensa do que for produto ou serviço de uso pela e na empresa.

7. Orientação ao consumidor

➢ Orientar e se necessário educar consumidores, distribuidores e o público em geral sobre o correto e seguro uso, transporte, armazenagem e descarte dos produtos produzidos.

> Tais instituições visam aconselhar e em casos relevantes, propiciar a necessária formação aos consumidores, aos distribuidores e ao público quanto aos aspectos de segurança a considerar na utilização, no transporte, na armazenagem e na disposição (eliminação dos produtos fornecidos; e aplicar considerações análogas à prestação de serviços. (TACHIZAWA 2006, pg 201).

É importante saber e executar de forma ambientalmente correta todas as fazes que um produto tenha ao passar por seus consumidores.

8. Equipamentos e Operacionalização

➢ Desenvolver, desenhar e operar máquinas e equipamentos levando em conta o eficiente uso da água, energia e matérias-prima o uso sustentável dos recursos renováveis, a minimização dos impactos negativos ao ambiente e a geração de poluição e o uso responsável e seguro dos resíduos existentes.

> [...] Determina procedimentos para desenvolver, projetar e operar instalações tendo em vista a eficiência no consumo de energia e de materiais, a utilização sustentável dos recursos renováveis, a minimização dos impactos ambientais adversos e da produção de rejeitos (resíduos), assim como tratamento ou disposição (deposição) final desses resíduos de forma segura e responsável. (ANDRADE 2006, pg 202).

Não só o ato de produzir e consumir têm que ser levado em consideração ao respeito com o ambiente. Mas também o que produz e como produz também é de grande relevância para otimizar os processos e evitar desperdícios.

9. Pesquisa

- Conduzir ou apoiar projetos de pesquisa que estendem os impactos ambientais das matérias-primas, produtos, processos, emissões e resíduos associados aos processos produtivos da empresa, visando à minimização de seus efeitos.

> Este processo visa realizar ou patrocinar investigações (pesquisas) sobre os impactos ambientais das matérias-primas, dos produtos, dos processos, das emissões e dos resíduos associados às atividades da empresa e sobre os meios de minimizar tais impactos adversos. (CARVALHO 2006, pg 207).

Fazendo parte da evolução da empresa o ato de procurar saber mais como continuar desenvolvendo suas práticas ambientalmente corretas,. essa busca do saber é de grande importância para o seu crescer.

10. Enfoque Preventivo

- Modificar a manufatura e o uso de produtos/serviços e mesmos processos produtivos, de forma crescente com os mais modernos conhecimentos técnicos e científicos, no sentido de prevenir as sérias e irreversíveis degradações do meio ambiente.

> As medidas preventivas procuram adequar à fabricação de, a comercialização e a utilização de produtos ou serviços ou condução de atividades em harmonia com os conhecimentos científicos e técnicos, a fim de evitar a degradação grave ou irreversível do ambiente. (TACHIZAWA 2006, pg 198).

A atualização da informação e utilização da mesma em suas práticas é ferramenta importante quando se procura evitar possíveis erros e perdas irreparáveis.

11. Fornecedores e Subcontratados

- Promover a adoção dos princípios ambientais da empresa junto dos subcontratados e fornecedores encorajando e assegurando, sempre que possíveis melhoramentos em suas atividades, de modo que elas sejam uma extensão das normas utilizadas pela empresa.

> [...] Determina a forma para promover a adoção desses princípios pelos empreiteiros contratados pela empresa, encorajando e, em casos apropriados exigindo a melhoria de seus procedimentos de modo compatível com aqueles em vigor na empresa; e encorajar a mais ampla adoção desses princípios pelos fornecedores. (CARVALHO 2006, pg 209).

Estender o aprendizado das normas ambientais junto a parceiros torna para ambas as partes, mais fácil o convívio, o consenso em decisões e a otimização nos processos.

12. Planos de Emergência

- Desenvolver e manter, nas áreas de risco em potencial, planos de emergência idealizados em conjunto entre os setores da empresa evoluídos, os órgãos governamentais e a comunidade local, reconhecendo a repercussão de eventuais acidentes.

> Planos de emergência procuram fixar procedimentos para desenvolver e manter nos casos em que haja riscos significativos, planos de ação para situações de emergência, em coordenação com os serviços especializados, as principais autoridades e a comunidade local, tendo em conta os possíveis impactos significativos. (ANDRADE 2006, pg 196).

Estar precavido de acidentes que porventura venham a acontecer, trazer a todos o reconhecimento do poder de prevenção por parte da empresa é de grande seriedade para todos.

13. Transparência de Tecnologia

- Contribuir na disseminação e transparência das tecnologias e métodos de gestão que sejam amigáveis ao meio ambiente, junto aos setores privado e público.

"(...) Estabelece formas para contribuir para a transferência de tecnologia e métodos de gestão que respeitem o ambiente, tanto nos setores industriais como nos d administração pública." (TACHIZAWA 2006, pg 205).

O modo de como a gestão ambiental é aplicado pela organização não é de se fazer segredo para outros, mas sim de disseminar o exercício desses princípios para sua evolução junto aos outros.

14. Contribuição ao Esforço Comum

- Contribuir no desempenho de práticas públicas e privadas, de programas governamentais e iniciativas educacionais que visem à preservação do meio ambiente.

> A contribuição para o Esforço Comum procura estabelecer para o desenvolvimento de políticas públicas, de programas empresariais, governamentais e intergovernamentais, assim como iniciativas educacionais que valorizem a consciência e a proteção ambiental. (CARVALHO 2006, pg 199).

Não dentro da estruturas da empresa é que a gestão ambiental age, mas também em convênios e parcerias com outros órgãos públicos e privados.

15. Transparência de Atitude

- Propiciar transparência e diálogo com a comunidade interna e externa, antecipando e respondendo suas preocupações em relação aos riscos potenciais e impactos das operações, produtos e resíduos.

> [...] Procura definir a forma de promover a abertura ao diálogo com o pessoal da empresa e com público, em antecipação e em resposta às preocupações quanto ao risco e aos impactos potenciais das atividades, de produtos de rejeitos (resíduos) e serviços, incluindo aqueles de significado relevante ou global. (TACHIZAWA 2006, pg 207).

Ser sincero, verdadeiro e conscientizando todos a sua volta sobre como deve ser tratado e o que acontece com o meio ambiente, faz parte de uma gestão ambiental.

16. Atendimento e Divulgação

- Medir o desempenho ambiental. Conduzir auditorias ambientais regulares e averiguar se os padrões da empresa cumprem os valores estabelecidos na legislação. Prover periodicamente informações apropriadas para a alta administração, acionistas, empregados, autoridades e o público em geral.

Deixar a todos, cientes sobre a gestão ambiental da empresa de forma condizente a sua responsabilidade na atuação dos processos, isto é, um empreendimento que demonstra a seu público, fornecedores, governo e comunidade que leva a questão ambiental a sério e que desenvolve práticas ambientais de forma eficiente que é responsável em relação ao meio ambiente, valoriza o trabalho da empresa.

17. Cumprimento de Regulamentações e Informações.

- [...] Procura-se definir procedimentos para definir o desempenho das ações sobre o ambiente, proceder regularmente às auditorias ambientais e avaliar o cumprimento das exigências internas da empresa, dos requisitos legais e desses princípios; e periodicamente fornecer as informações pertinentes ao conselho de administração, aos acionistas, ao pessoal, às autoridades e ao público.

Normas e lei vêm adaptando-se ao longo dos anos a fim de mudar um ponto de vista ainda muito precário ao se tratar do meio-ambiente, manter uma forma de monitoramento ambiental e informações atuais em todos os setores da instituição para não sair do curso, é visto como uma eficiente forma de educar a todos da organização.

2.3 QUALIDADE AMBIENTAL. CERTIFICAÇÃO ISO.

A ISO 14001 é uma norma de sistema que reforça o enfoque no aprimoramento da conservação ambiental pelo uso de um único sistema de gerenciamento, conforme SEIFFERT (2005), o sistema permeia todas as funções da organização, sem estabelecer qualquer tipo de padronização em ermos de desempenhos ambientais absolutos.

Em 1992, aconteceu a Conferência de Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas no Rio de Janeiro (ECO 92), tendo como principal objetivo de debater temas a cerca das condições ambientais nas empresas e do mundo, a fim de sugerir soluções para problemas pertinentes. Resultados de tamanha relevância sugiram desta conferência, foram eles: a Agenda 21 e as normas da série ISO 14000, os dois são auxiliares de importante significado para a gestão ambiental para as empresas e em combate aos impactos ao meio ambiente. A Agenda 21 auxilia mais a um nível macro, estabelecendo de diretrizes gerais para processos de gestão em corporações federais, estaduais e municipais, já o ISO 14000 é uma forma de gestão ambiental voltada mais para o contexto micro, a nível organizacional: empresas, organizações, instituições. A importância das normas da série ISO14000, é que é uma ferramenta que estabelece aspectos básicos para uma ótima gestão ambiental para organizações a nível mundial independente de qual seja o seu ramo de atuação.

Um dos resultados do processo de discussões em torno dos problemas ambientais e de como promover o desenvolvimento econômico frente a essa questão foi o surgimento das normas ISO 14000, os quais procuram desenvolver um trabalho de abordagem organizacional que leve a uma questão ambiental efetiva. (SEIFFERT 2005, pg 95).

A norma ISO 14001 define que a organização deve estabelecer e manter procedimentos para identificar os aspectos ambientais de sua atividade, de acordo com MOURA (2004) os produtos e serviços que por ela possam ser controlados e sobre os quais ela tenha influência, com finalidade de determinar aqueles que tenham ou possam ter algum impacto de relevância a respeito do meio ambiente.

> É importante considerar que uma das orientações básicas para a elaboração da norma ISO 14001 é sua aplicabilidade a todos os tipos e portes de organizações, em várias condições geográficas, culturais e sociais, a qual permitirá um aprimoramen-to contínuo dos processos, através do comprimento de todos os níveis organizacionais, como forma de alcançar um equilíbrio entre proteção ambiental e necessidades socioeconômicas. (REIS 1995, pg 30).

2.3.1Implantação.

A implantação da gestão ambiental é uma fase muito delicada, pois sendo o início da aplicação da gestão de modo concreto na empresa, desde já ele exige um considerável nível controle sobre os procedimentos.

> A evolução das iniciativas ambientais nas organizações trouxe a necessidade de gestão ambiental ser tratada enquanto sistema. Um SGA-14001 tem entre seus elementos integrantes uma política ambiental, o estabelecimento de objetivos e metas, o monitoramento e medição de sua eficácia, a correção de problemas associados à implantação do sistema, além de sua análise e revisão como forma o desempenho ambiental geral. (TIBOR e FELDMAN 1996, pg 255)

2.3.1.1 Composição e responsabilidade à SGA (sistema de gestão ambiental)

Alguns aspectos que identificam a estrutura é possuir poucos funcionários, porém especializados e dedicados a todo tempo, atuando como consultores em todos os setores; o modo como atua diante de problemas, sempre em grupos de trabalhos e envolvendo demais pessoas da organização, guiadas por um funcionário do setor ambiental; e a participação de funcionários de outros setores em tempo parcial nos "grupos de trabalhos ambientais", facilitando o trabalho em seus setores de origem e serem reconhecidos pelo desempenho frente à questão ambiental.

> A definição da estrutura e das responsabilidades relacionadas ao SGA encontra-se diretamente relacionada à implementação e à operacionalização do sistema. A partir de seu estabelecimento, torna-se possível seu desenvolvimento e continuidade da implantação do SGA. Isso decorre do fato de que passa a existir uma definição de atribuições de seus esforços ao aparato desenvolvido para a gestão ambiental na organização. (SEIFFERT 2005, pg 89).

2.3.1.2 O papel da alta administração

Nos mas, o papel da alta administração é basicamente prover formas, meios para a implantação do SGA na organização, por exemplo: Disponibilizar recursos; Integrar o SGA com outros sistemas de gerenciamento, definir atribuições e responsabilidades; Viabilizar processos de motivação e conscientização ambiental; Identificar os conhecimentos e habilidades necessárias; Estabelecer processos para comunicação e relato; e implementar os controles operacionais necessários.

> É particularmente importante quando consideramos que no início do projeto de implantação as principais preocupações da alta administração estão associadas predominantemente aos custos potenciais e as possíveis influências do SGA nas atividades da organização. Em virtude disto, é essencial que, ao longo do desenvolvimento do mesmo, o seu comprometimento deva ser estimulado através da realização de seminários, e reuniões periódicas. Sua participação na definição da política ambiental, além dos objetivos e metas do SGA, é um momento crítico de seu envolvimento direto no processo de implantação, assim como também é na análise crítica do SGA associada às auditorias internas e externas. (EPELBAUM 1997, pg 154).

2.3.1.3 De quem é a responsabilidade.

A definição de responsabilidade é comum (genérica), se adapta a própria hierarquia já existente na empresa.

I. Presidência e diretoria da organização: definição da política ambiental, acompanhamento das etapas de implementação do SGA, integração da gestão ambiental à gestão organizacional da empresa, definição de processos, soluções, objetivos, metas ambientais, prioridades entre outras;

II. Gerência ambiental: formação de equipes, direção de planejamento, implantação, monitoramento, responsabilidade sobre a eficácia do SGA, verificação de conformidade frente a leis e normas e prestação de contas à diretoria da organização;

III. Gerência da fabrica/processos: cumprimento das normas, verificação de conformidades e apoio pessoal que tenha atribuições específicas;

IV. Diretoria comercial e de marketing: identificação de necessidades e expectativas dos clientes com relação aos produtos da organização, ligadas a aspectos ambientais;

V. Gerência de compras: identificação das expectativas de fornecedores e encaminhamento de eventuais ações junto aos mesmos;

VI. Gerência financeira: utilização da contabilidade da organização para caracterizar os custos ambientais inseridos nos seus produtos e serviços;

VII. Demais membros da organização: cumprimento das metas de melhoramento, conforme instruções específicas e planos de ação das chefias operacionais.

2.3.1.4 A representação na alta administração.

Desse representante espera-se grande responsabilidade para organizar um plano de ação eficiente para que possibilite a implantação do SGA e que tal plano venha a ser aprovado pela diretoria executiva, e conforme CLEMENTS (2000) ser um líder responsável e comunicativo para que possa com eficiência e responsabilidade atribuir tarefas aos funcionários, a fim de dinamizar mais ainda a empresa.

> Considera-se que ao definir o representante da alta administração a organização deverá buscar um indivíduo com características bastante peculiares. Este representante deverá ser uma pessoa com autoridade executiva e, preferencialmente, experiência na implantação de sistemas de gestão e outros projetos similares. (CLEMENTS 2000, pg 231).

2.3.1.5 Treinamento, conscientização e competência.

Seguindo a norma ISO 14001, para SEIFFERT (2005) a organização deve providenciar que todos os seus integrantes que estejam diretamente ligados a questão ambiental estejam preparados e comprometidos para exercer a função frente às necessidades que a SGA exige.

> O subsistema de treinamento, conscientização e competência *representam uma forma de a organização evidenciar que seus* clientes estão cientes da importância da conformidade com a política ambiental através do cumprimento dos procedimentos e requisitos do SGA. (MOHAMED 2001, pg 365).

Em 1977 foram discutidos alguns intentos naquela que foi a 1ª Conferência Intergovernamental sobre Educação Ambiental, em Tbilisi. Intentos esses que nos trazem a necessidade de analisar a:

- Conscientização: para que se possam ajudar indivíduos e grupos sociais na busca de sensibilidade e, conseqüentemente, assimilação da consciência necessária dos problemas do meio ambiente global e questões associadas;

- Comportamento: que resulte no desenvolvimento de atitudes e uma série de valores éticos, tais que os indivíduos se sintam interessados pelo meio ambiente, participando, assim, da proteção e da melhoria ambiental;

- Participação: visando proporcionar a possibilidade da participação ativa nas tarefas que busquem resolver os problemas ambientais;

- Conhecimento: para adquirirem uma diversidade de experiências e a compreensão fundamental de sua relação com o meio ambiente e os problemas que o afetam;

- Habilidades: para adquirirem necessárias para a correta identificação e resolução de problemas ambientais.

2.3.1.6 Procedendo a comunicação interna e externa.

A comunicação interna e externa é a forma que a empresa usa para fluir e controlar informações a cerca dos conteúdos com relação a tudo que acontece com a questão ambiental na instituição.

As normas determinam que a organização deve estabelecer e manter, com relação aos seus aspectos ambientais e .SGA, procedimentos para: realizar a comunicação interna entre vários níveis e funções da organização, atuar sobre o recebimento documentação e resposta a comunicações pertinentes das partes interessadas externas. (SEIFFERT 2005, pg 102).

A comunicação tem um simples papel, porém de grande relevância para a empresa, ela age de forma a proporcionar a troca de informações, estabilizando assim todo o SGA, uma forma de exemplificar isso montando um fluxograma de como a gestão ambiental age em cada setor e informando isso para os demais setores. A principal função de um sistema de comunicação interno é promover de modo fácil de troca de informações entre os níveis hierárquicos, informações estas que não só deve acontecer de cima para baixo, mas também de baixo para cima.

> A comunicação nas organizações é o estímulo positivo que leva os empregados à automotivação e à motivação de outros, na busca da realização de suas atividades, não somente com eficiência, mas também com eficácia e efetividade. (SIMCSIK 1993, pg 45).

A comunicação também tem um importante e determinante papel na divulgação da política ambiental da empresa para a implantação do SGA, uma vez que deixa a todos cientes da existência dessa nova forma de gestão da organização, algumas destas formas de divulgação é através de: cartazes, quadros, placas camisetas, informativos periódicos, *folders*, papeis de parede, proteção de tela de computadores, etc.

2.3.1.7 Sistema de documentação do SGA

O artifício que fala sobre a estruturação do sistema documental do SGA segundo SEIFFERT (2005) é o manual a respeito deste subsistema, este procura resumir os procedimentos a ser tomados.

A documentação do SGA representa um subsistema que se ocupa do estabelecimento e da manutenção de informações, em papel ou em meio eletrônico. Apresenta como função descrever os principais elementos do sistema de gestão e a integração entre eles, além de fornecer orientação sobre a documentação relacionada. (SEIFFERT 2005, pg 227).

O papel do subsistema de documentação é o de possibilitar uma sistematização e disponibilização de informações relacionadas ao SGA, sendo um elemento-chave de coordenação do mesmo. VITERBO (1998) destaca que as dificuldades mais comuns e maior relevância, se encontram nos esforços para tentar associar ambos os sistemas documentais, dificuldade essa em maior abrangência se encontra na estruturação do sistema documental, tentando uni-los de modo que não seja alterado acidentalmente, ou no impedimento dessa alteração em ambos os procedimentos da norma.

2.3.1.8 O controle de documentos

Controle documental tem por objetivo proporcionar à organização o estabelecimento e manutenção de procedimentos para o controle de todos os documentos exigidos pela ISO 14001. Sendo assim SEIFFERT (2005) afirma que desta forma, assegura-se que os documentos sejam localizados, sejam periodicamente avaliados, revistos sempre que necessário.

> Este subsistema deve assegurar que as versões atualizadas dos documentos pertinentes estejam disponíveis em todos os locais onde são executadas as operações essenciais ao efetivo funcionamento do SGA. Assim certifica-se que os documentos obsoletos sejam prontamente removidos de todos os pontos de emissão e uso não intencional. (SEIFFERT 2005, pg 90).

Existem requisitos do controle de documentos que se aplicam ao ISO 14001, já usados pelo ISO 9001, como explica a figura 1.1.

FARN

Requisitos Documentais	→	Documentação do SGA	Procedimentos	Política	Outros
Requisitos do controle de documentos	→	Preparação	Aprovação	Revisão	Disposição
Requisitos Legais	→	Identificação	Tempo de Retenção	Estocagem	Disposição

Figura 1 Requisitos do sistema de controle de documentos estabelecidos pela norma ISO 14001.

2.3.1.9 Controle funcional

O controle funcional ou operacional procura estabelecer e manter todos os procedimentos relacionados ao SGA documentados, convencionar critérios para os processos, estabelecendo assim procedimentos relacionados aspectos ambientais, e por fim, já que documentados serão também comunicados seus procedimentos.

> Este subsistema visa possibilitar a identificação das operações e atividades associadas aos aspectos ambientais significativos. Eles são caracterizados pela política, objetivos e metas da organização. Os controles operacionais representam uma alternativa para o gerenciamento ambiental, ou seja, redução do impacto ambiental das atividades que possam apresentar um impacto significativo em virtude da forma como são executadas. (SEIFFERT 2005, pg 206).

2.3.1.10 Procedimentos em situações de emergência

Para SEIFFERT (2005) a estruturação desse subsistema deve estabelecer e manter procedimentos para identificar e potencialidade de incidentes/acidentes ambientais, sempre proporcionando alguma forma de agir de modo corretivo e preventivo. Corretivamente significa buscar mitigar os impactos ambientais ocorridos. Preventivamente representa atuar na causa básica que os provocou, tomando as medidas necessárias conforme se exige de modo a evitar que venham a se repetir.

Comprovado durante o decorrer da implantação que a preparação para atendimento a acidentes ou emergências segue alguns princípios básicos, segundo CULEY (1998) são eles:

- Orientação para novos empregados: orientar como proceder em algumas situações básicas, a princípio, faz parte da preparação dos funcionários para a instalação do SGA na empresa, proceder em um momento de evacuação, acidentes com produtos químicos, como funciona a comunicação em momentos de emergência;

- Avaliações de risco: identificar quais os equipamentos necessários para diversas situações de risco, compreender os cenários dentro da empresa que demonstram alguns aspectos de risco em potencial, e avaliar os procedimentos operacionais que possam vir a criar algum tipo de impacto ao ambiente;

- Sistemas de pesquisa e avaliação de emergência: pós avaliação dos mais diversos tipos de risco que pode ocorrer na organização, fica esclarecido a forma de agir situações de risco independente do cenário em questão, a realização de periódicas inspeções aos equipamentos dispostos ao uso, e o acompanhamento dos procedimentos, sempre procurando a melhor forma de atuar;

- Treinamento: simulações, treinamentos, capacitação e instrução com os equipamentos em determinados cenários da empresa, são apenas algumas maneiras de como educar os funcionários de como proceder em momentos de emergência. Reuniões, discussões periódicas entre todos que fazem parte da empresa, sempre na intenção de atualizar nos procedimentos em momentos de emergência, isso os manterá sempre conscientes de suas responsabilidades.

2.4 RESULTADOS DA S.G.A.

Com a aplicação do ISO 14001 na empresa vemos que alguns métodos foram expressivamente reformulados em seus conceitos, diante de uma preocupação a nível global alguns conceitos tiveram que mudar para que se adaptasse a essa nova realidade. Certamente algumas empresas já aderiram a essa nova forma de gestão e mesmo que tardio tenha sido os resultados já é visível diferença entre o antes e o depois à adesão as normas do ISO 14001.

MOURA cita algumas conseqüências que acontecem com empresas que aderem ao ISO 14001.

A maior satisfação dos clientes, (...) segundo MOURA (2004) isso se reflete quando os clientes preferem os produtos da empresa a qual aderiu ao ISO 14001.

> Melhoria da imagem da empresa, junto aos clientes, governo, comunidade, vizinhos, ONGs e mídia. É muito importante que a empresa tenha uma imagem positiva junto a essas entidades, sendo boa parte dos seus recursos de publicidade direcionados à formação de uma boa imagem. (MOURA 2004, pg 64).

A conquista de novos mercados para MOURA (2004) faz da preocupação ambiental uma forma de aumentar a competitividade no mercado, a organização que demonstrar uma responsabilidade com o meio ambiente já sai na frente para expandir seu negocio a outros setores do comercio.

> Redução de custos, pela eliminação de desperdícios, obtida com uma analise cuidadosa dos processos de produção, uso mais racional dos recursos como água, energia, matérias-primas e diminuição da produção de resíduos e poluição que, no fundo, são perdas de material e energia. (MOURA 2004, pg 70).

O desempenho da empresa ganha mais qualidade já que a um aumento na produtividade, uma maior aplicação de recursos em investimentos como na informatização dos processos, onde se tornam mais eficientes a análise e a solução de processos.

Por último, a redução de riscos, com a organização bem estruturada atenta aos aspectos ambientais, à torna mais precavida em relação com cumprimento de leis e normas que de acordo com MOURA (2004), são exigidas a se seguir para que se evitem acidentes acarretando em multas pesadíssimas, aumentando os custos da empresa, acarretando em uma degradação da imagem que por conseqüência, traz a perda de clientes e mercados duramente conquistados.

2.5 ANÁLISES CUSTO/BENEFÍCIO E SUAS DECISÕES DE USO REGULATÓRIO.

Aplicação do custos/benefício, análise de decisões de regulação ambiental.

Quando aplicada corretamente, pode melhorar a análise econômica de decisões regulamentares, fornecendo um quadro que permite marcadores de decisões a avaliar cuidadosamente os benefícios e custos das diferentes regulamentações. No entanto, a força da análise é limitada pela nossa capacidade de medir os efeitos físicos, químicos e biológicos, das atividades reguladas. Se não podemos medir esses efeitos, não há maneira de estimar os seus benefícios e os custos em termos monetários.

- Visão geral

O denominador comum em qualquer análise custo-benefício é uma medida monetária, por exemplo: um dólar, um real ou termo de valor. Por razões ambientais, de saúde e de segurança, os efeitos normalmente são definidos em termos de um ambiente mais limpo, uma população mais saudável, ou um local mais seguro. Assim, os valores monetários devem ser estimados para todos os diferentes benefícios acrescidos, como a doença e a mortalidade reduzidas ou menos atividades de limpeza do ambiente.

Normalmente, a limpeza ou o custo de prevenções são mais fáceis de calcular do que benefícios, porque eles estão diretamente relacionados com o custo de conformidade, que geralmente já estão em termos monetários. Outros custos são mais difíceis de medir, como o valor do custo de oportunidade do tempo de espera em uma linha de inspeção automóvel de emissão ou o custo de vigilância para o cumprimento de um regulamento concedido.

Ainda a avaliações de questões importantes estão no lado benefício das equações. Benefícios de regulamentação geralmente são dados em termos físicos, tais como alterações na taxa de mortalidade por ano, ou mudanças no tamanho da população de uma espécie em extinção. Quando estes efeitos não podem ser relacionados às mercadorias comercializadas em mercados, o desafio é desenvolver procedimentos eficazes para converter esses números físicos em termos monetários ou de valor, para que possam ser comparados.

Partindo do princípio de que os benefícios e os custos podem ser medidos e convertidos em termos de valor, o próximo passo é a sol os benefícios e custos diferentes ao longo do tempo, geralmente, descontando - a técnica para determinar a diferença entre o valor de ter algo a dia e não no futuro. Em seguida, os custos totais descontados são subtraídos do total de benefícios com desconto para determinar se o regulamento cria um benefício líquido. Se os níveis de alternativas de regulamentação estão sendo comparados, os benefícios líquidos podem ser comparados para determinar qual o nível proporciona os maiores benefícios líquidos. Assim, a análise custo-benefício pode ser usada em dois sentidos diferentes: (1) para determinar se os benefícios excedem os custos e (2) para comparar alternativas, para determinar o que produz os maiores benefícios líquidos.

O primeiro uso ajuda a determinar se um projeto ou regulamentação irá gerar benefícios líquidos para a sociedade, enquanto o segundo ajuda a determinar o nível adequado de regulamentação. Embora a aplicação anterior seja de longe o mais comum, a extensão da análise custo-benefício nas decisões de regulamentação coloca uma nova ênfase no último.

O regulamento pode passar o teste de custo-benefício, mas ainda não ser o ideal econômico (definido como a regulação do nível que maximiza a diferença positiva entre benefícios e custos). Isso ocorre porque geralmente é difícil medir os benefícios como uma função das taxas de regulação (por exemplo, a taxa de mortalidade em função do dióxido de enxofre no ar). Na maioria dos casos, análise de custo-benefício é usada para determinar se os benefícios de um nível provisoriamente selecionados de regulamentos excedem o custo. Nas melhores condições, avaliam-se os diferentes níveis de regulamentação para determinar em qual nível oferece os maiores benefícios líquidos. Uma recente proposta da legislação federal pretende alargar a análise custo-benefício para garantir que os regulamentos são definidos como "equilíbrio" entre benefícios adicionais e os custos incrementais.

Nos casos em que é difícil estimar os benefícios da regulamentação ambiental, a análise custo-eficácia pode ser usada. Quando este for o caso, o problema torna-se uma determinação de como atingir uma meta ambiental no custo passado sem questionar a conveniência ou os benefícios do objetivo ou a regulamentação própria. Claramente, análise custo-eficácia não fornece tanta informação como análise custo-benefício, e não há nenhuma garantia de que a alternativa selecionada terá benefícios que excedem os custos. Quando os benefícios e os custos podem ser avaliados, os métodos para determinar os benefícios líquidos ao longo do período relevante são relativamente simples. Como o valor das prestações ou do custo de hoje é assumido como sendo mais do que no seu valor, o seu Valor Atual Líquido (VAL) deve ser calculado. A fórmula para o cálculo do VAL de benefícios líquidos em uma análise custo-benefício é a seguinte:

(1)

$$VAL = (Bo - Co) + \frac{B_1 - C_1}{1-r} + \frac{B_2 - C_2}{(1-r)^2} + \cdots + \frac{B_n - C_n}{(1-r)^n}$$

Figura 2 *cálculo utilizado para obter o Valor atual Líquido.*

Quando "B" e "C" são os benefícios e custos, respectivamente, avaliados em termos monetários. Os índices 1, 2,..., *n* é o período (como mês, ano) e *r* é a taxa de desconto (taxa de juros se o dinheiro foi investido). Somente quando o valor atual líquido (VAL) é positivo é que o regulamento criar benefícios líquidos para a sociedade.

Um segundo método mostra os resultados da análise custo-benefício como à relação dos custos e benefícios da seguinte forma:

(2)

$$\text{B/C relação} = \frac{Bo + \frac{B_1}{1+r} + \frac{B_2}{(1+r)^2} + \cdots + \frac{B_n}{(1+r)^n}}{Co + \frac{C_1}{1+r} + \frac{C_2}{(1+r)^2} + \cdots + \frac{C_n}{(1+r)^n}}$$

Figura 2.2 *Requisitos cálculo utilizado para obter o resultado da analise custo-benefício.*

Se a relação for superior a um, o regulamento cria benefícios líquidos. Usando este critério, o regulamento com a relação mais elevada seria a escolhida.

Onde é possível benefícios de valor e análise de custo-eficácia ser empregados, a fórmula é muito mais simples. A pessoa simplesmente escolhe a alternativa com o menor custo com desconto. Já que não há descontos em benefícios a serem consideradas, a fórmula para calcular o custo mínimo é essencialmente o denominador da equação (2).

Cinco etapas

As Cinco etapas fundamentais estão envolvidas na realização de uma análise custo-benefício. Este capítulo destaca os elementos importantes no processo. Outras referências e orientações mais detalhadas estão disponíveis em várias fontes, incluindo Hanley e Spash (1993) e Hufschmidt et al. (1983)

- Especificar o âmbito da análise (1ª etapa)

Esta primeira etapa destina-se a determinar o escopo da análise e envolve uma descrição do projeto, política ou programa de regulamentação. Field (1997) descreve os dois tipos fundamentais de programas de políticas públicas para àtuais realizações das análises custo-benefício. O primeiro tipo são os projetos que envolvem a produção direta de bens tais como plantas de tratamento de esgoto, projetos de restauração da zona costeira, perigosos incineradores, ou aquisição de terrenos para a preservação. O segundo tipo são programas cujos objetivos são o cumprimento das leis e regulamentos ambientais, tais como as normas de controle de poluição restrições, tecnologia. A especificação completa dos potenciais efeitos desejáveis (benefícios) e os efeitos indesejáveis (custos) das alternativas é necessária. Isso inclui a localização e os grupos de tempo envolvido, e conexão com outros programas. OMB exige especificações das alternativas de regulação (incluindo mercado-orientação das alternativas), independentemente de serem ou não autorizados explicitamente por lei (OMB 1997). Esta é a parte preliminar do estudo que se destina a determinar o escopo da análise. Somente as características dos vários efeitos da regulamentação são uma preocupação nesta fase.

- Determinar os fluxos de entradas e saídas (2ª etapa)

Na segunda etapa, medidas detalhadas dos efeitos físicos do projeto ou regulamentos são necessárias. Isso inclui tanto os efeitos benéficos quanto adversos. Para os componentes dos projetos isto inclui especificações de engenharia de instalações, bem como os insumos necessários para construir e operar construção ou ampliação da estrada, para isso, precisa-se determinar o quanto será usada estradas ou pontes diariamente e mais ainda pelos automóveis que usarão após a conclusão do projeto. Isto é seguido por estimativa de como a expansão vai alterar a taxa de acidente e quando essa mudança vai ocorrer. No caso dos regulamentos, seguindo os mais rigorosos padrões de qualidade do ar, por exemplo: é fundamental para determinar o grau de mortalidade a ser reduzido e a quantidade de dias de pessoas doentes a serem evitados.

Os efeitos ambientais a serem determinados, incluem os efeitos adversos sobre as plantas e animais (incluindo perturbações ecológicas e efeitos sobre as espécies ameaçadas de extinção), os danos materiais aumentaram e os efeitos sobre a recreação e estética para a comparação, a descrição das condições de base (sem as políticas destinadas, projeto ou regulamento) é também essencial. Porque os projetos tipicamente estender por muitos anos, esta etapa envolve também um calendário especificando as entradas e saídas e, portanto, requer previsões de eventos futuros como o futuro da população ou crescimento da mesma. Uma vez que existem incertezas sobre o futuro, várias linhas de base podem precisar ser analisadas (EPA, 1991).

- Valor dos fluxos de entrada e saída (3ª etapa)

Para o economista, este é o passo fundamental para a análise: valores devem ser estimados para os ganhos e perdas resultantes da regulamentação específica. Embora o fluxo de entradas e saídas possam ser listados em uma variedade de unidades, usando os benefícios monetários e termos de custos, estes também podem ser diretamente comparados. Não há maneira de comparar diretamente, por exemplo: toneladas de cimento com menos dias doente, portanto, medidas físicas devem ser traduzidas em termos de valor. Isso inclui: o valor do tempo guardado, o valor de uma vida estatística, ou o valor da água limpa. Ambas as técnicas diretas e indiretas podem ser utilizadas para avaliar os custos e os benefícios.

Para os custos, os valores devem ser colocados sobre os esforços de conformidade, de controle e de execução. Porque ele não pode ser possível de rentabilizar alguns efeitos ambientais, há um consenso geral de que os resultados monetários devem ser complementados com estimativas de benefícios monetários. (OMB1997).

- Descontando e comparando custos e benefícios (4ª etapa)

Uma vez que os custos e benefícios têm sido postas em termos de valor, o próximo passo é determinar se os benefícios excedem os custos de benefícios. Um problema-chave é como comparar custos e benefícios que resultam em momentos diferentes.

Por exemplo, uma política de poluição do ar para restringir as emissões de dióxido de carbono deverá ter altos custos de capital inicial, mas os benefícios não são esperados a serem realizados totalmente por várias décadas. O desconto é a técnica utilizada para obter um valor único para os benefícios e em um determinado ponto no tempo. Existem dois aspectos básicos de desconto a mecânica do processo, ilustrado nas equações (1) e (2) anterior, e escolha da taxa na qual os custos e benefícios futuros são descontados. Se houver duas ou mais alternativas, os seus descontos sobre os benefícios líquidos podem ser comparados para determinar qual deles tem o maior valor presente líquido.

São Descontados essencialmente os lugares e os pesos sobre os benefícios e custos, dependendo do momento em que ocorrem. As ocorrências mais distantes no futuro podem ter o menor peso. Aqueles que ocorrem hoje têm o maior peso (igual a um). A justificativa para o desconto é baseado no comportamento humano observado tanto para os consumidores quanto para os produtores. Ambos preferem hoje em dia os seus rendimentos ou lucros, em vez de em algum momento no futuro. As pessoas já não têm de esperar por rendimentos ou lucros, o menor valor é percebido. Se eles tivessem o dinheiro agora, eles podiam pelo menos colocar no banco para render juros. A diferença no valor do dinheiro hoje e no próximo ano é a essência do desconto. Selecionando a taxa adequada para descontar é um dos aspectos controversos da análise custo-benefício.

- Análise de sensibilidade e incerteza (5ª etapa)

A análise de sensibilidade é uma parte fundamental da análise custo-benefício. Como a maioria, se não todos, os benefícios e os custos estimados são incertos, é importante realizar uma análise de sensibilidade em que os impactos das mudanças dos níveis de parâmetros incertos (como os preços e a taxa de desconto) são testados para determinar se isso muda o VPL de positivo para negativo ou vice-versa. Quando a análise das regulamentações propostas se mostra positivo os Valores Presentes Líquidos na maioria ou pelo menos todos os testes de sensibilidade, uma vez que pode ser razoavelmente confiante nos resultados da análise.

Se, em contrapartida, o valor presente líquido de um regulamento, com freqüência, cair abaixo de zero quando os níveis de determinados parâmetros são alterados, é preciso ter cuidado com as recomendações específicas para avançar com a regulamentação, com base na análise. É melhor provavelmente neste último caso, recomendar que as informações adicionais a serem obtidas de modo que a incerteza sobre os parâmetros mais sensíveis podem ser reduzidos e os resultados esclarecido.

3. METODOLOGIA

Neste capítulo iremos tratar da metodologia a ser seguida para realização da pesquisa. Sendo descrito abaixo em forma de citações, os tipos de pesquisas que serviram como norte para caracterizar o estudo em questão.

3.1 CATEGORIZAÇÕES DA PESQUISA

Este tipo de pesquisa é descritiva no que se refere aos objetivos do estudo a ser realizado, por tanto segundo Andrade (1998) os fatos são apenas observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles a fim de alterá-los tomando partido mediante opiniões, suas ou não. Isto significa que os fenômenos, acontecimento ou fatos do mundo físico (concreto) e humano são estudados, mas não manipulados ou articulados pelo pesquisador. Já para Oliveira (1998) os estudos descritivos não só possibilitam o desenvolvimento de um nível de análise, onde se identifica fenômenos das mais diversas formas, em sua classificação e ordem, como também dão margem à explicação das relações de causa e efeito dos fenômenos, ou seja, permite analisar o papel das variáveis que, de certa maneira, inserem influências ou causam o aparecimento de fenômenos.

Ao se tratar do ponto de vista da natureza da pesquisa ela é classificada como aplicada, como o próprio nome indica, caracteriza-se por seu interesse prático, de acordo com Marconi e Lakatos (1999), isto é, que os resultados de um estudo feito em um determinado local, perante a uma situação em vigência, sejam aplicados na prática com a intenção de solucionar os problemas que ali ocorrem. E também Conforme Vergara (1998) a pesquisa aplicada é fundamentalmente motivada pela necessidade de resolver os problemas concretos que existem no foco de sua pesquisa, de forma mais imediata ou com a intenção de mostrar propostas de melhorias e revelar falhas no processo. Sendo assim, tendo uma finalidade de praticidade (...).

FARN

O modo de pesquisa que se refere quanto ao ponto de vista de forma da abordagem do problema. A pesquisa qualitativa, conforme o próprio termo indica, tem a intenção de descrever, analisar e classificar opiniões, dados, na forma de coleta de informações, de acordo Silva (2001) "analisa que existe certo tipo de afinidade dinâmica entre o mundo real e o sujeito em estudo, sendo assim, há um vínculo indissociável entre o mundo da objetividade e da subjetividade do sujeito, não podendo ser traduzido em valores numéricos". Sendo assim, toda e qualquer tipo de pesquisa que se classifique como qualitativa, conforme Oliveira (1998) possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos sociais, apresentar contribuições no processo de mudança, criação ou formação de opiniões de determinado grupo e permitir, em maior grau de profundidade, a interpretação das particularidades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Quanto ao objeto em estudo, levando a uma pesquisa de campo diante da necessidade do estudo, portanto utilizar-se do estudo de caso, com base em YIN (2005), como estratégia para uma Pesquisa, em muitas situações, para contribuir com o conhecimento que se têm acerca dos fenômenos individuais, organizacionais, sociais, políticos e de grupo, indo além de outros fenômenos relacionados. Por sua vez o estudo de caso para Vergara (1998) é o circunscrito podendo ir de uma a poucas unidades, percebida essas como uma ou algumas: pessoa(s), família(s), produto(s), empresa(s), órgão(s) público(s), comunidade(s) ou mesmo país(s). Tendo caráter de profundidade e detalhamento. Pode ou não ser executada em campo.

3.2 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

A entrevista pode se entender como um encontro entre duas pessoas ou mais, com a finalidade de que uma delas (o entrevistador) obtenha a informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação. Segundo Markoni E Lakatos (1996) fica claro que a entrevista é um método bastante empregado em investigação social, para coleta de dados até mesmo para ajudar em diagnósticos ou no tratamento de problemas sociais. Já para Lodi (1974), a entrevista tem a intenção de [...] obter dos entrevistados, respostas às mesmas perguntas, permitindo "que todas elas sejam comparadas com o mesmo conjunto de perguntas, e que as diferenças devem refletir diferenças entre os respondentes e não nas perguntas.

4. ANÁLISE DE RESULTADOS

Na análise de resultados é onde encontraremos, com base nas entrevistas realizadas nas empresas, as respostas de cada empresa e onde será feito o comparativo entre elas, mostrando o diferencial entre as mesmas.

4.1– Análise das respostas ao questionário das empresas "X" e "Y" e o comparativo entre elas.

1 – Qual o desempenho da equipe que é ligada diretamente ao Sistema de Gestão Ambiental?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Empresa "X"

(x) Ótimo

Empresa "Y"

(x) Bom

Comentário do autor:

Para uma empresa que zela por seu bem estar e o bem estar de seus clientes, é necessário que ela tenha um cuidado mais responsável primeiro com seus funcionários a fim de evitar qualquer tipo de acidente que venha a acontecer internamente ou externamente à empresa.

Seguindo a norma ISO 14001, para SEIFFERT (2005) a organização deve providenciar que todos os seus integrantes que estejam diretamente ligados a questão ambiental estejam preparados e comprometidos para exercer a função frente às necessidades que a SGA exige.

A S.G.A. (Sistema de Gestão Ambiental) tem como um de seus papéis: organizar uma equipe composta por alguns funcionários de diversos setores da empresa, desde o mais alto escalão da empresa até o mais baixo, com a intenção de melhorar a qualidade no desempenho de todos os outros funcionários da empresa prezando pelo bem em comum do ambiente. A empresa ela deve sempre procurar melhor em comum.

Dessa forma vemos que a empresa “X” obtém um melhor resultado no desempenho de seus funcionários do que a empresa “Y”, pois ao ter uma equipe voltada diretamente para este setor à empresa “X” consegue ter um nível de qualidade melhor em sua atuação, já a empresa “Y” se mantém no conformismo de ser mais uma.

2 – Qual seu desempenho quanto gerente do Sistema de Gestão Ambiental?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Empresa "X"

(X) Ótimo

Por sempre está se atualizando nas normas e nos estudos ambientais, está sempre em "feedback" com os colaboradores no geral, dando treinamento e etc.

Empresa "Y"

(x) Ótimo

Não trabalhamos efetivamente com este tipo de gestão por enquanto, por isso tomamos como base para responder a questão o nosso sistema de Recursos Humanos. Que trata com a questão de ambiental, cumprimento de leis e normas correspondentes a assunto.

Comentário do autor:

Para uma gestão ambiental satisfatória para todos que tenham de alguma forma relação com ela (direta ou indiretamente), precisa-se assim como em toda gestão, de um líder sempre em busca de estar em conformidade com sua equipe e com o que é certo a se fazer com a mesma de forma sempre a estar em evolução com o que lhe é de responsabilidade.

> A contribuição para o Esforço Comum procura estabelecer para o desenvolvimento de políticas públicas, de programas empresariais, governamentais e intergovernamentais, assim como iniciativas educacionais que valorizem a consciência e a proteção ambiental. (CARVALHO 2006, pg 215).

As duas empresas afirmam ter coincidentemente o mesmo desempenho, porém a empresa "Y" assume que sua gerencia não é voltada diretamente para esse tipo e gestão, e sim, que a gestão ambiental é uma vertente do setor de RH. Já a empresa "X" responde diretamente a questão de forma satisfatória, pois a gestão ambiental exige sim uma liderança voltada para o seu foco em questão que é o meio ambiente.

É importante sempre que a empresa esteja preparada para qualquer tipo de acidente que possa vir a acontecer sendo ele doméstico ou a nível populacional, tendo uma gestão ambiental (que tem vertentes especificamente voltadas para esse tipo de acontecimento) ou não.

4 – Qual a sua opinião sobre o Sistema de Gestão Ambiental para a sua empresa?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Empresa "X"

(x) Ótimo

Uma ferramenta de Gestão que ajuda no auxilia de tomada de decisão e atua preventivamente no ambiente que está sendo utilizada, assim ajudando no crescimento, fortalecimento e melhoria da empresa.

Empresa "Y"

(x) Bom

Não vemos ainda como necessário para a empresa este tipo de gestão, mas com certeza deve ser um sistema de gestão quem vem a agregar benefícios para a empresa, mas não o vemos como necessário para nós.

Comentário do autor:

A adoção de um sistema de gestão ambiental por parte da empresa, a torna mais responsável consigo mesmo e com terceiros. Isso faz com que ela facilite em seu trabalho, suas relações e tenha uma boa representação com seus funcionários, no mercado, com a lei, com a comunidade e com o governo.

> Decisões empresariais para proteger e preservar o meio ambiente tornam-se rapidamente condição indispensável para concretizar significativas transações comerciais. Empresas com aspiração de vender no mercado externo, conseqüente_ mente seus administradores, necessitam atender à legislação de meio ambiente dos respectivos países importadores. (Andrade 2006, pg 223).

> Tradicionalmente, as exigências referentes à proteção do meio ambiente eram consideradas como freio ao crescimento econômico, obstáculo jurídico legal e demandante de grandes investimentos de difícil recuperação e, portanto, fator de aumento dos custos de produção. (Tachizawa 2006, pg 227).

A empresa "X" que é a empresa que obtém a "ferramenta" (assim a mesma refere-se à gestão ambiental), mostra ter resultados satisfatórios em suas decisões ao fazer uso da gestão ambiental.

Já à empresa "Y" mostra-se contente com sua forma de gestão e diz não ser necessária a adoção desta "ferramenta" apesar de reconhecê-la como benéfica aos procedimentos de uma empresa.

5 – Qual foi o nível de adaptação da empresa ao implantar Sistema de Gestão Ambiental?

( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Empresa "X"

(x) Regular

É uma mudança muito radical na cultura organizacional da empresa, as pessoas não estão acostumadas com os métodos usados pelo sistema de Gestão Ambiental, por exemplo, a separação do lixo em orgânico e inorgânico feito no refeitório é necessária um acompanhamento constante para manter-se sempre no foco.

Empresa "Y"

Por não termos este sistema em nossa empresa, não respondemos a esta questão.

Comentário do autor:

A adaptação da empresa a algumas leis, normas, localidade residente, comunidade em que vivência, sócios, mudanças até mesmo no governo (desde vereador até presidente) são mudanças de certa forma costumeiras, mas mudar sua forma de gerir seu negocio, o comportamento de seus funcionários até as decisões tomadas pela alta administração, essas que dão o rumo da empresa, mudar sua "cultura" e a sua "política", na maioria das vezes não é uma tarefa fácil muito menos cômoda a todos na empresa, podendo até trazer divergências de idéias e atitudes por parte das pessoas eu compõe a empresa.

Visto isso, a empresa "X" demonstrou seu nível de implantação de um sistema de gestão ambiental a um nível regular, o que é esperado até mesmo por uma empresa de grande porte, mas não conseguido concluir com o processo de implantação com sucesso, já que esta o tem e demonstrou obter resultados satisfatórios.

Já a empresa "Y" afirma não poder responder a questão, pois não conhece a realidade de adaptação ao sistema em questão, por não ter o sistema implantado e nem esta em processo de implantação.

6 – A gestão da empresa melhorou com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental?

( ) Sim ( ) Não ( ) Só em alguns setores.

Empresa "X"

(x) Sim

Todos os setores tiveram uma melhora considerável, podemos até citar dois deles: Manutenção atua em pareceria com o setor de qualidade analisando o fluxo de água usado no hotel e também o volume da caixa de gordura para saber se tudo esta nos níveis normais de utilização, assim podendo ser feito uma ação preventiva se houver algo fora dos padrões.

Setor Financeiro hoje se beneficia das normas controle ambiental no sentido de verificação mensal do consumo de energia para saber se estar utilizando o que se é previsto, assim economizando, o que agrega valor aos dois setores (qualidade e financeiro) e outra ação realizada que beneficia o setor financeiro é a reciclagem do resto do óleo usado na cozinha, antes tudo era descartado pelo Hotel do modo convencional, jogado na rede de esgoto com a implantação do sistema de Gestão Ambiental todo óleo é comprado e recolhido por uma empresa terceirizada devidamente credenciada que envia o óleo para uma fabrica em Recife que usa para fabricação de sabão e outros produtos.

Empresa "Y"

Não temos este sistema em nossa empresa, o setor de Recursos Humanos arca com essa responsabilidade quanto à qualidade. E como foi dito anteriormente "mas com certeza deve ser um sistema de gestão quem vem a agregar benefícios para a empresa".

Comentário do autor:

Toda forma de mudança que uma empresa procura se adaptar é visto como para seu bem, mesmo que não seja de fácil adaptação.

Este processo objetiva aperfeiçoar continuamente as políticas, os programas e o desempenho ambiental das empresas, levando em conta o desenvolvimento técnico, o conhecimento científico, os requisitos dos consumidores e as expectativas da comunidade, tendo como ponto de partida a regulamentação em vigor: e aplicar os mesmos critérios ambientais no plano internacional. (CARVALHO 2006, pg).

Percebe-se assim que a empresa "X" ao citar alguns dos simples exemplos mostra-se que a gestão ambiental em sua prática traz benefícios significativos para a empresa, com a redução de possíveis custos transformados em benefícios.

A empresa "Y" afirma não ter como responder a questão por não ter o sistema implantado, mas reconhece a gestão ambiental como benéfico para uma instituição.

7 – Em sua opinião, o que ocorreu no desempenho dos funcionários com a mudança do gerenciamento proveniente da implantação do Sistema de Gestão Ambiental?

( ) Melhorou Muito ( ) Melhorou ( ) Não sofreu alteração ( ) Piorou

( ) Não temos este sistema

Empresa "X"

(x) Melhorou

Empresa "Y"

(x) Não temos este sistema

Comentário do autor:

Uma mudança na forma de gerenciar uma empresa afeta muito aos funcionários e em seus procedimentos, mesmo que a mudança tenha a intenção de melhorar a qualidade, por exemplo, dos procedimentos dos funcionários.

A forma de liderança por parte de uma pessoa é de relevante importância para uma melhor execução de tarefas por parte dos funcionários, pois o gerente tem a responsabilidade de orientar de que forma deveram ser executadas as tarefas por parte de sua equipe.

> Sem empresas orientadas para o ambiente, não poderá existir uma economia orientada para o ambiente e sem esta ultima não se poderá esperar para a espécie humana uma vida com o mínimo de qualidade. (WINTER apud DONAIRE 1987, pg)

A empresa "X" afirma ter melhorado o desempenho dos funcionários, sendo levada em conta a mudança de gerenciamento resultante da implantação da gestão ambiental.

A empresa "Y" afirma não ter o sistema de gestão ambiental.

8 – Em relação Custo/Benefício estar proveitoso para a empresa ter um Sistema de Gestão Ambiental?

( ) Sim ( ) Não

Empresa "X"

(x) Sim

Pois agora temos controle sobre a água, luz e óleo de cozinha, e também agrega valor ao nome da empresa assim atraindo mais clientes.

Empresa "Y"

Até o presente momento não se fez necessário a adoção deste tipo e gestão para a nossa empresa, por isso não analisamos a questão custo/benefícios.

Comentário do autor:

A implantação de qualquer tipo de gestão a uma empresa, um investimento neste caso, com certeza lhe gerar um tipo de custo, basta apenas realizar estudos e pesquisas diante de uma realidade em que ela se encontra relacionando-a a uma realidade que a instituição busca alcançar.

> Como a maioria, se não todos, os benefícios e os custos estimados são incertos, é importante realizar uma análise de sensibilidade em que os impactos das mudanças dos níveis de parâmetros incertos (como os preços e a taxa de desconto) são testados para determinar se isso muda o VPL (valor presente líquido) de positivo para negativo ou vice-versa. (SEXTON 1999, pg).

Como podemos perceber, a empresa "X" em sua prática de gestão ambiental corresponde ao que o estudo propõe, que através de um maior controle, redução e até mesmo o reaproveitamento em atividades que geram despesas, pode ser revertido em boas relações para a empresa, criando assim uma boa imagem da empresa.

Já a empresa "Y" como não aderiu ao sistema de gestão ambiental a sua política e cultura empresarial por não vê-la com necessária para se, ainda assim não tem levantado nenhum estudo sobre o assunto.

FARN

9 – Era esperado que o Sistema de Gestão Ambiental trouxesse mais custos ou benefícios para a empresa em um prazo de até 3 (três) anos após a implantação?

( ) custos ( ) benefícios ( ) Não tenho noção

Empresa "X"

(x) Não tenho noção

Não tenho noção, por quê?

Na época da implantação não fazia parte do setor o que dificulta um pouco a resposta.

Empresa "Y"

Não nos é de interesse até o presente momento levantarmos estudos sobre o assunto deste tipo de gestão com a finalidade de implantarmos em nossa empresa. Mas os setores de recursos humanos e finanças, ao se tratarem deste assunto, sempre mantiveram a empresa em benefício sem que os custos viessem a superar os benefícios.

Comentário do autor:

Assim como todo o investimento realizado é de se esperar que o investidor obtenha algum retorno, algumas vezes, dependendo do sistema ou de como ocorre à adaptação, antes do termino da implantação do sistema já se ver resultados esperados do investimento, como também, caso o sistema não seja implantado corretamente ou a adaptação ao sistema não seja satisfatória, os resultados só poderão vir após a implantação.

As duas empresas afirmam não ter noção da resposta, a empresa "X" dispôs a entrevista um funcionário que entrou recentemente afirma não saber em quanto tempo a empresa começou a ter algum tipo de retorno, a empresa "Y" como não tem uma gestão ambiental propriamente dita em suas instalações se baseia em suas atividades que ficam sob responsabilidade do setor de RH e Financeiro, afirmando que sempre teve o controle sob o nível de custo não superar o de benefícios em seus investimentos.

10 – Com base em que foi aplicada a gestão ambiental na empresa?

( ) Só teoria ( ) Teoria e Cálculo

Empresa "X"

(x) Teoria e Cálculo

Teoria: Utilizando as normas da ISO 14001

Cálculo: Usado para obter os dados coletados da água, energia, lixo.

Empresa "Y"

Não nos é de interesse até o presente momento levantarmos estudos sobre o assunto deste tipo de gestão com a finalidade de implantarmos em nossa empresa. Porém, caso venha a ser implantado este tipo de sistema, iremos com certeza fazer uso da teoria e do calculo.

Comentário do autor:

Uma nova gestão para uma empresa sempre se requer um estudo teórico para que a mesma tenha uma forma manual, um norte para seguir para se guiar e não se perder e todo o investimento ir por água abaixo, o calculo se faz importante por trazer a precisão em números do que será convertido em atitudes e também por quantificar em valores o que será indispensável para a empresa, pois todo o investimento tem o seu custo, e todo o custo exige um empenho financeiro da empresa.

A empresa "X" fez uso da teoria do ISO 14001(assim mesmo como ela afirma) onde segue leis, normas e procedimentos precisos para serem aplicados com base numa qualificação de qualidade de reconhecimento nacional e internacional.

A empresa "Y" não faz uso deste tipo de sistema específico como é o da empresa "X", por isso não respondeu como esperado, porém demonstra ser consciente de que para implantar algum sistema em sua gestão, fará uso tanto da teoria quanto do calculo.

5. CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

Com a intenção de mostrar a importância que uma gestão ambiental tem para as empresas, realizou-se esta pesquisa acadêmica através de um estudo de caso onde mostra um comparativo entre duas empresas, empresas essas em que por motivos éticos não são revelados os seus nomes verdadeiros durante toda a pesquisa, mas sim tratadas como: empresa "X" (onde esta demonstra dar a devida importância à gestão ambiental de modo satisfatório) e empresa "Y" (onde esta não demonstra dar a devida importância à gestão ambiental de modo satisfatório), em que elas são comparadas assim como propõem o estudo em questão.

Através de um estudo baseado nas referências citadas na pesquisa, fazendo uso de técnicas cientificas que auxiliam na pesquisa quanto: à categoria em que se classifica a pesquisa, instrumentos usados para a execução da pesquisa e localidade onde se realizou o estudo, concluiu-se que a gestão ambiental é de expressiva importância para as empresas, por ser: um facilitador em momentos de negociações, exemplo de organização atual para formação e inclusão em sociedades empresariais, requisito indispensável em relações internacionais com outros órgãos, no cumprimento necessário de leis e normas judiciais, nas boas relações com o governo, na boa interação com seus funcionários, no respeito mútuo com a comunidade, na boa imagem que é mantida com os fornecedores e clientes, entre outros benefícios que provém dessa gestão tida também hoje em dia como boa ação exemplo a ser seguido.

Tomando por base a conclusão acima, recomenda-se que a empresa "X" não perca o foco da importância que tem a gestão ambiental para uma empresa e de tê-la aplicada em sua política e em sua cultura empresarial.

Já para a empresa "Y" recomenda-se que a mesma analise suas condições e faça um estudo com a intenção de saber se realmente não é necessária a implantação de uma gestão ambiental na instituição, pois a comparando com a empresa "X" a empresa "Y" encontra-se em desvantagem em vários pontos, sendo um deles o competitivo, por serem diretamente concorrentes em seu seguimento.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1998.

ANDRADE, Rui O Bernardes; TACHIZAWA, Takeshy; CARALHO, Ana Barreiros. **Gestão Ambiental.** 2. Ed. São Paulo: Makron Books, 2006.

CLEMENTS, Richard B. **Guía Completo De Las Normas ISO 14000.** Barcelona: Gestion, 2000.

CULEY, Willian C.: **Environmental and Quality Systems Integration.** Washington: Lewis Publisher, 1998.

DIAS, G. F. **Educação ambiental: princípios e práticas.** 8. ed. São Paulo: Gaia, 2003.

DONAIRE, Denis: **Gestão Ambiental Na Empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

ELPELBAUM, Michael. SISTEMAS DE GESTÃO AMBIENTAL ISO 14001: MUDANDO A POSTURA REATIVA. In: Encontro Nacional sobre Gestão Empresarial e Meio Ambiente. 4. ed. São Paulo Universidade de São Paulo, 1997.

LODI, João Bosco. **A Entrevista; Teoria e Prática**. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 1974.

MACONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1998

MOHAMED, S. T. The impact of ISO 14000 on developing world businesses. **Renewable Energy**, v. 23, July 2001.

MOURA, Luiz Antonio Abdalla: **Qualidade E Gestão Ambiental.** 4. ed. São Paulo: Juarez Oliveira, 2004.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica.** 1. ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

REIS, Maurício J. L.: **ISO 14000:** gerenciamento ambiental: um novo desafio para a sua competitividade. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.

SIMCSIK, Tibor. Omis: **Organização e Métodos**. São Paulo: Makron Books, 1993.

TIBOR, Tom; FELDMAN, Ira: **ISO 14000:** um guia para as noras de gestão ambiental. São Paulo: Futura, 1996.

VERAGARA, Sylvia Constant: **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998

VITERBO JR., Enio. **Sistema integrado de gestão ambiental:** como implementar um sistema de gestão que atenda à norma ISO 14001, a partir de um sistema de gestão baseado na norma ISO 9000. São Paulo: Aquariana, 1998.

SILVA, Edna Lúcia da: **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

SEXTON, et al. **Better Environmental Decisions: Strategies for Governments, Businesses, and Communities;** 1ª ed. publisher Island Press, 1998.

APENDICE

APÊNDICE - A

Questionário Aplicado Nas Empresas

1 – Qual o desempenho da equipe que é ligada diretamente ao Sistema de Gestão Ambiental?
( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

2 – Qual seu desempenho quanto gerente do Sistema de Gestão Ambiental?
( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Justifique sua resposta

_____

_____

3 – Quais as atitudes tomadas pelos funcionários da Empresa quando esta provoca algum impacto ao meio ambiente?

_____

_____

4 – Qual a sua opinião sobre a ISO 14001 para a sua empresa?
( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Justifique sua resposta

_____

_____

5 – Qual foi o nível de adaptação com a ISO 14001 na sua empresa?
( ) Ótimo ( ) Bom ( ) Regular ( ) Ruim ( ) Péssimo

Justifique sua resposta

_____

_____

6 – A gestão da empresa melhorou com a implantação do Sistema de Gestão Ambiental?
( ) Sim ( ) Não ( ) Só em alguns setores.

Quais?_____

_____

Se Sim ou Não, justifique sua resposta

_____

_____

7 – Em sua opinião, o que ocorreu no desempenho dos funcionários com a mudança do gerenciamento proveniente da implantação da ISO 14001?
( ) Melhorou Muito ( ) Melhorou ( ) Não sofreu alteração ( ) Piorou

8 – Em relação Custo/Benefício estar proveitoso para a empresa ter um Sistema de Gestão Ambiental?
( ) Sim ( ) Não

Justifique sua resposta

9 – Era esperado que o Sistema de Gestão Ambiental trouxesse mais custos ou benefícios para a empresa em um prazo de até 3 (três) anos após a implantação?
( ) custos ( ) benefícios ( ) Não tenho noção

Justifique sua resposta

10 – Com base em que foi aplicada a gestão ambiental na empresa?
( ) Só teoria ( ) Teoria e Cálculo

Justifique sua resposta